

# Superação da pobreza rural no semiárido brasileiro: a trajetória do Projeto Dom Hélder Câmara

Dezembro de 2024



PROJETO  
DOM  
HÉLDER  
CÂMARA

# DESIGUALDADES NO CAMPO BRASILEIRO E O DESAFIO DA INCLUSÃO PRODUTIVA DOS AGRICULTORES FAMILIARES POBRES

**Joacir Rufino de Aquino**

Professor e pesquisador da UERN

Vice-Presidente da SOBER no Nordeste

Membro do GEPAD e do Instituto Fome Zero (IFZ)



# 1 - INTRODUÇÃO



- O objetivo desta exposição é, inicialmente, destacar alguns aspectos pontuais do contexto de desigualdades que caracteriza o campo brasileiro no século XXI.
- Em seguida, busca-se dimensionar o público da inclusão produtiva rural no Brasil e a necessidade de reforçar o estoque de ativos dos agricultores familiares pobres.
- Por fim, argumenta-se que o PRONAF, principal política de apoio à inclusão produtiva da agricultura familiar nacional, tem abrangência limitada e apresenta impasses para promover sistemas produtivos mais adaptados às mudanças climáticas.

## 2 – DESIGUALDADES NO CAMPO BRASILEIRO, ÊXODO RURAL E FOME



- A agropecuária brasileira vivenciou grandes transformações produtivas nas últimas décadas, refletindo na elevação do PIB do setor e no crescimento das exportações do país.
- Todavia, o campo brasileiro continua marcado por fortes desigualdades produtivas entre os diferentes tipos de agricultores e pela precariedade do mercado de trabalho rural.
- Esse panorama, que se mantém apesar do avanço das políticas públicas, tem refletido na expansão do êxodo rural e da fome nas áreas rurais e nas cidades.

## Estratificação de renda por estabelecimentos e valor bruto da produção no Brasil (2006 e 2017)

Grupos de renda	Estratos de renda com base em SME <sup>1,2</sup>	2006					2017				
		Estabelecimentos		VBP <sup>3</sup>		VPB mensal por estabelecimento	Estabelecimentos		VBP		VPB mensal por estabelecimento
		(Mil)	(%)	(R\$ bilhões)	(%)	(SME)	(Mil)	(%)	(R\$ bilhões)	(%)	(SME)
Extrema pobreza	(0, 2]	3.155,4	68,0	10,5	3,4	0,50	3.288,0	69,1	18,9	4,0	0,51
Baixa renda	(2, 10]	991,6	21,4	31,0	10,1	4,64	1031,6	21,7	52,3	11,0	4,51
Média renda	(10, 200]	464,6	10,0	107,8	35,2	34,51	409,1	8,6	153,7	32,2	33,42
Alta renda	>200	27,2	0,6	157,0	51,2	857,56	27,5	0,6	252,2	52,9	816,24
<b>Brasil</b>		<b>4.638,9</b>	<b>100,0</b>	<b>306,3</b>	<b>100,0</b>	<b>9,82</b>	<b>4.756,2</b>	<b>100,0</b>	<b>477,2</b>	<b>100,0</b>	<b>8,92</b>

Fonte: Censos agropecuários 2006 e 2017.

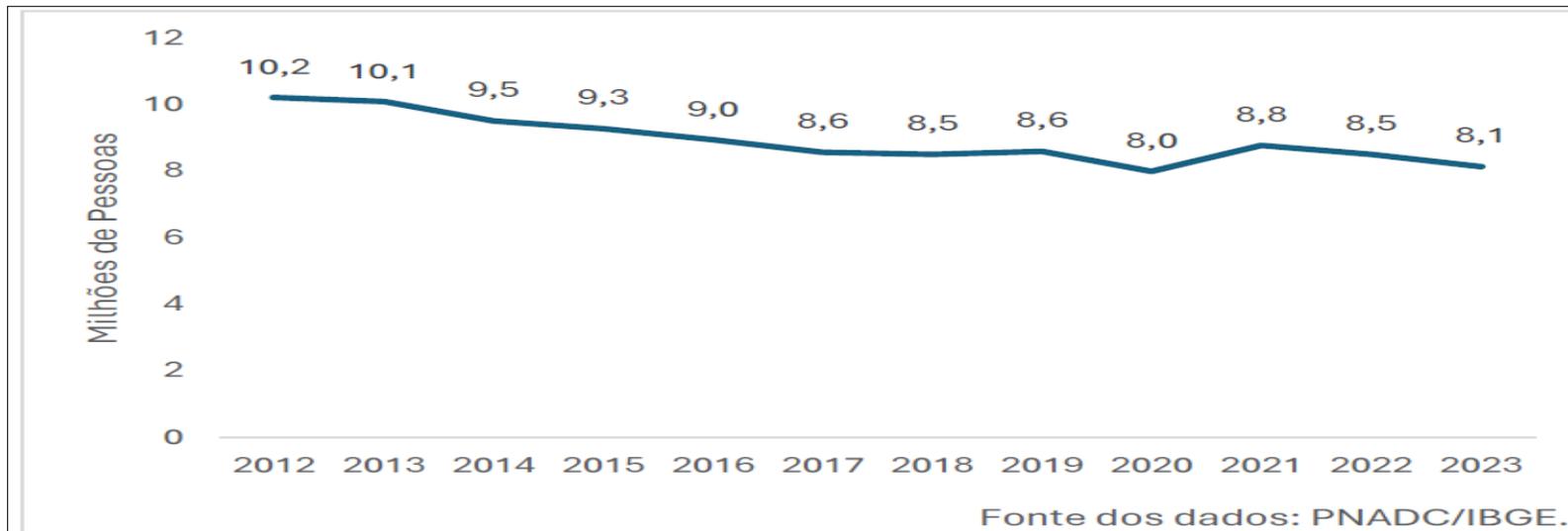
Elaboração: J. E. Vieira Filho (2020).

## Diferenciação e desigualdades na agricultura familiar do Brasil - 2017

Tipos de Agricultores	Nº Estab.	%	Pessoal Ocupado	%	VBP (Mil Reais)	%
AF pobre (Grupo B)	2.732.790	70,1	6.687.469	66,1	13.013.344	12,2
AF intermediária (Grupo V)	1.138.885	29,2	3.324.838	32,9	74.057.776	69,6
AF consolidada (não PRONAF)	25.733	0,7	103.252	1,0	19.401.356	18,2
<b>Total</b>	<b>3.897.408</b>	<b>100,0</b>	<b>10.115.559</b>	<b>100,0</b>	<b>106.472.476</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE/SIDRA, 2019). Elaboração própria.

## Evolução dos trabalhadores com ocupação principal durante o ano na agropecuária. Brasil, 2012-2023.



### Trabalhadores com atividade principal na agropecuária durante o ano, segundo a posição na ocupação. Brasil, 2023.

Posição na Ocupação	Pessoas	
	(1.000)	(%)
Trabalhador com carteira assinada	1.605,7	20%
Trabalhador sem carteira assinada	2.131,1	26%
Empregador	293,4	4%
Conta própria	3.447,2	42%
Trabalhador familiar auxiliar	668,3	8%
<b>Total</b>	<b>8.145,7</b>	<b>100%</b>

Fonte dos dados: IBGE, PNADC anual

### Rendimentos efetivos mensais de todos os trabalhos, dos trabalhadores ocupados na agropecuária. Brasil, 2023.

Posição na Ocupação	Rendimento Mensal (R\$)
Trabalhador com carteira assinada	2.535
Trabalhador sem carteira assinada	1.055
Empregador	6.283
Conta própria	1.506
<b>Total</b>	<b>1.785</b>

Fonte dos dados: IBGE, PNADC anual.

Elaboração: M. Del Grossi e V. Marques (2024).

## Evolução da população rural nas regiões do Brasil, 2010 a 2022

Grande Região	Pop_rural_2010	Pop_rural_2022	Variação Absoluta	Variação %
Norte	4.199.945	3.732.935	- 467.010	- 11,1
<b>Nordeste</b>	<b>14.260.692</b>	<b>12.211.548</b>	<b>- 2.049.144</b>	<b>- 14,4</b>
Sudeste	5.668.232	4.708.410	- 959.822	- 16,9
Sul	4.125.995	3.510.494	- 615.501	- 14,9
Centro-Oeste	1.575.131	1.408.952	- 166.179	- 10,6
<b>Brasil</b>	<b>29.829.995</b>	<b>25.572.339</b>	<b>- 4.257.656</b>	<b>- 14,3</b>

Fonte: Censos demográficos 2010 e 2022. Elaboração própria.

## População em insegurança alimentar grave no Brasil – 2023 (Mil pessoas)

Grande Região	Total (A)	Urbana (B)	%B/A	Rural (C)	%C/A
Norte	1.623	1.087	67,0	536	33,0
<b>Nordeste</b>	<b>3.382</b>	<b>2.523</b>	<b>74,6</b>	<b>859</b>	<b>25,4</b>
Sudeste	2.522	2.361	93,6	161	6,4
Sul	560	497	88,8	63	11,3
Centro-Oeste	584	553	94,7	31	5,3
Brasil	8.671	7.021	81,0	1.650	19,0

Fonte: PNADC (IBGE, 2024). Elaboração própria

### 3 – O PÚBLICO DAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO PRODUTIVA E SUAS “MULTIPLAS CARÊNCIAS DE ATIVOS”



- No âmbito da agricultura familiar brasileira, o público das políticas de inclusão produtiva rural pode ser formado pelos 2,7 milhões de estabelecimentos rurais do Grupo B (AFs com renda anual até R\$ 20 mil).
- A maioria desses agricultores se encontra no Nordeste e no Semiárido.
- Além dos aspectos climáticos, eles são bloqueados por um contexto institucional adverso e “múltiplas carências de ATIVOS”.

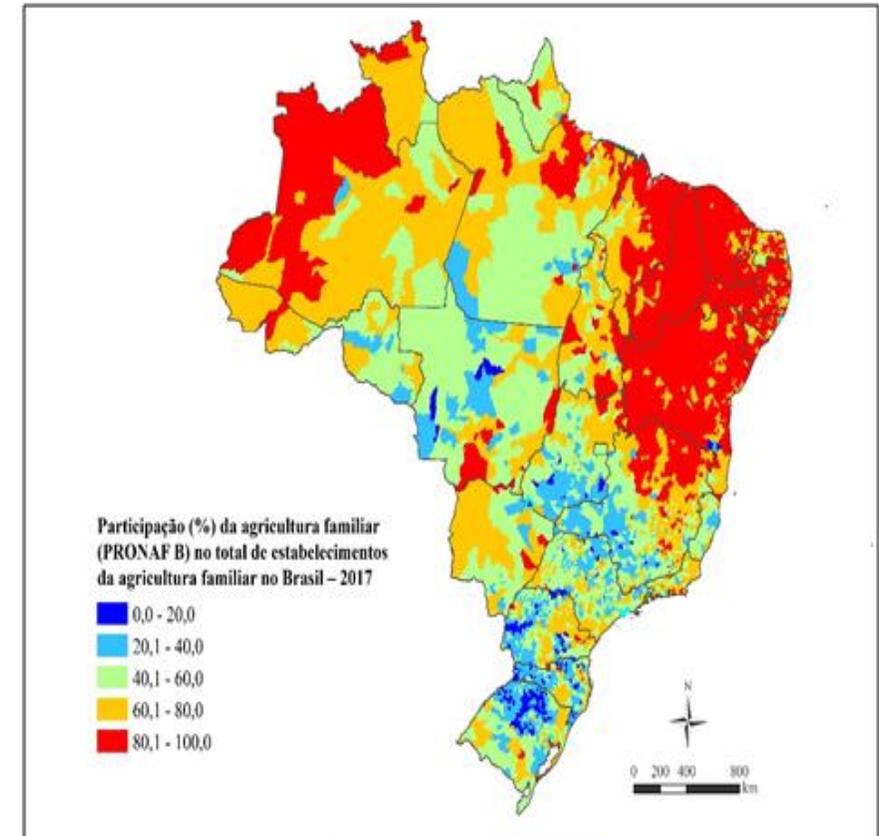
Participação (%) da agricultura familiar pobre (PRONAF B) no total de estabelecimentos da agricultura familiar no Brasil – 2017

### Distribuição dos agricultores familiares pobres nas regiões do Brasil - 2017

Grande Região	AF_Pobre	%
Norte	319.575	11,7
<b>Nordeste</b>	<b>1.640.708</b>	<b>60,0</b>
Sudeste	401.723	14,7
Sul	254.157	9,3
Centro-Oeste	116.627	4,3
Brasil	2.732.790	100,0

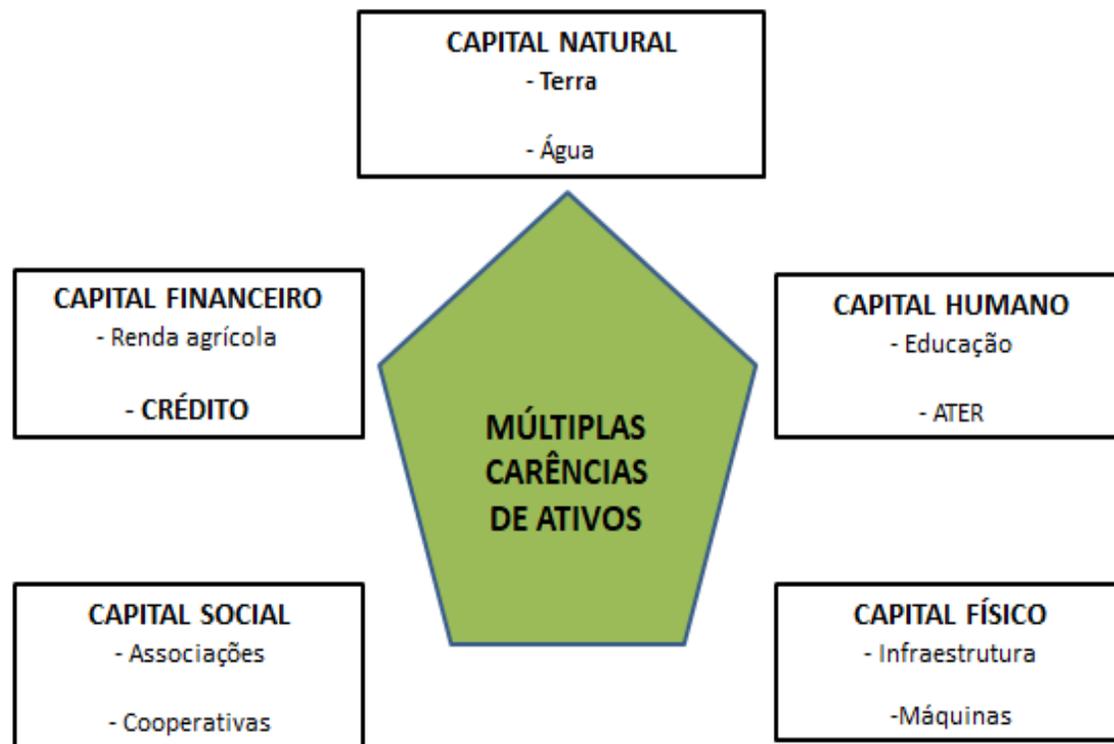
Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2019).

SEMIÁRIDO = 1,3 milhões de Afs pobres



Fonte: IBGE. Censo Agropecuário 2017

## DETERMINANTES DA POBREZA DAS UNIDADES FAMILIARES DE PRODUÇÃO



Fonte: Aquino (2019).

- O enfrentamento das “múltiplas carências de ativos” exige a integração de políticas e atores .
- Exemplo: Projeto Dom Helder Câmara.
- O principal instrumento do governo federal adotado tem sido o crédito.
- O PRONAF parece perder força inclusiva e capacidade de inovar.

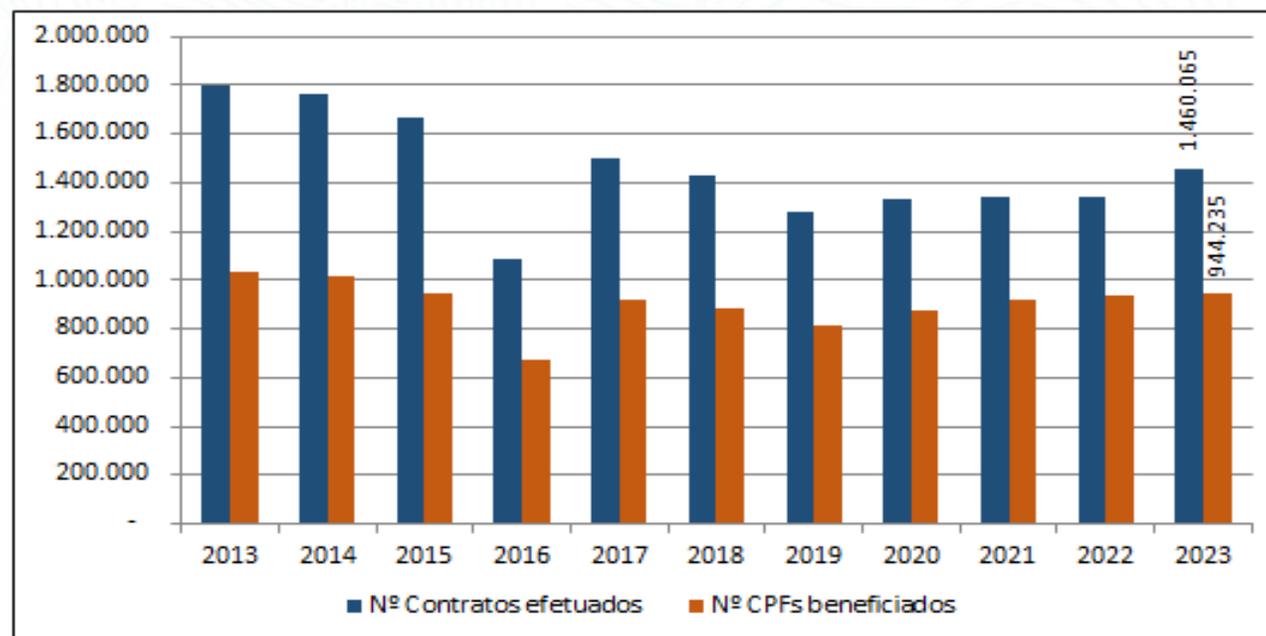
## 4 – EVOLUÇÃO E LIMITES DO PRONAF COMO POLÍTICA DE INCLUSÃO PRODUTIVA RURAL



- O PRONAF, desde que foi criado em 1996, tem se convertido na principal política pública de apoio produtivo da agricultura familiar brasileira.
- Entretanto, o programa atende apenas uma parcela do segmento e tem enfrentado barreiras para disseminar atividades mais diversificadas e harmoniosas com o meio ambiente.

## Evolução do acesso ao PRONAF no Brasil: contratos efetuados X CPFs beneficiados

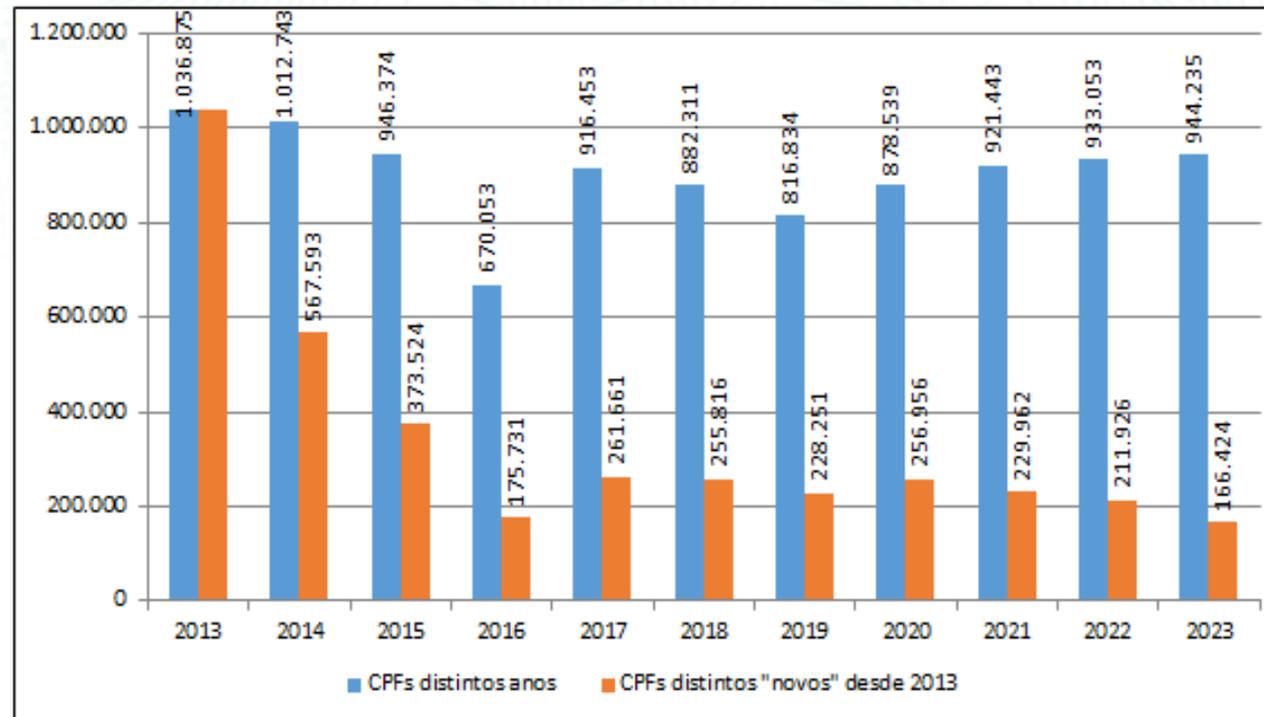
Comparação entre o número de contratos e os CPFs beneficiados pelo PRONAF no Brasil, 2013-2023



Fonte: BCB-SICOR (2024). Elaboração E. Galindo e Joacir Aquino

- O número de contratações do PRONAF vem caindo no período recente.
- Quando o acesso é medido pelo número de CPFs beneficiados, o desempenho é ainda menor ficando abaixo de 1 milhão de beneficiários nos últimos três anos da série.
- Esse resultado vai impactar no grau de cobertura do programa em relação ao universo da agricultura familiar brasileira.

## Evolução do quantitativo e dos CPFs "novos" beneficiados pelo PRONAF desde 2013

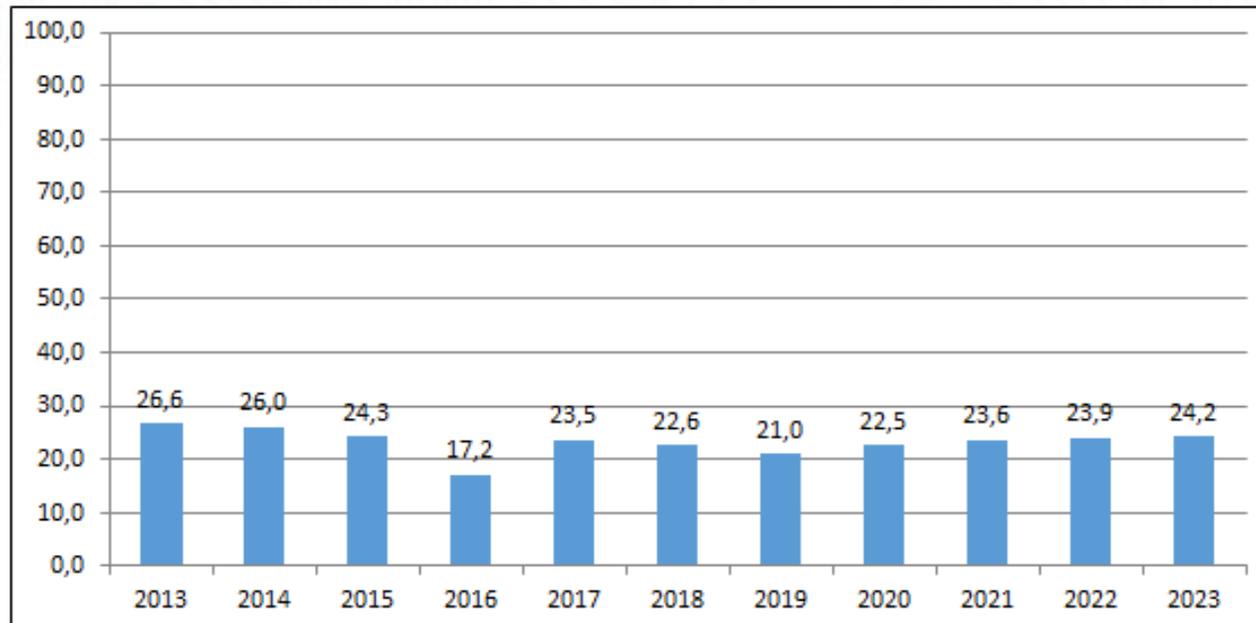


Fonte: BCB-SICOR (2024). Elaboração: E. Galindo e Joacir Aquino.

- Nota-se uma queda no número de novos beneficiários do PRONAF de 2013 a 2023.
- O PRONAF teria chegado ao seu limite de inclusão ou existe uma demanda reprimida que ele não consegue alcançar?

# Grau de cobertura do PRONAF no Brasil: CPFs beneficiados X Público Potencial

Grau de acesso relativo dos 3,9 milhões de agricultores familiares brasileiros ao PRONAF, 2013-2023 (Em %)



Fonte: BCB-SICOR (2024). Elaboração: E. Galindo e Joacir Aquino.

- O Brasil tem 3,9 milhões de agricultores familiares, segundo o Censo Agropecuário 2017.
- Na última década o PRONAF beneficiou menos de 1 milhão de CPFs por ano, ou seja, aproximadamente 25% do seu público potencial.
- Os valores médios dos contratos, porém, dispararam, indicando o agravamento de uma tendência concentradora apontada por vários estudos.

**Participação porcentual dos recursos dos subprogramas no total de recursos do Pronaf, Brasil, 2018 a 2023.**

Subprograma	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Média
Custeio	47,5	49,2	47,6	52,5	61,4	57,3	52,6
Mais Alimentos	35,1	34,7	34,4	33,2	25,2	25,9	31,4
Microcrédito	9,5	8,9	8,5	7,5	6,5	8,3	8,2
Industrialização	3,3	3,5	4,4	3,2	2,3	3,5	3,4
Cotas Partes	1,2	0,6	0,1	0,5	0,4	0,9	0,6
Agroindústria	1,2	0,8	0,4	0,9	1,3	1,0	0,9
Reforma Agrária	0,7	0,7	0,5	0,3	0,3	0,3	0,5
Semiárido	0,7	0,6	0,5	0,3	0,3	0,2	0,4
Bioeconomia	0,5	0,8	0,6	0,6	1,0	2,0	0,9
Mulher	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2
Floresta	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2
Agroecologia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Jovem	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros/Descontinuado	0,0	0,0	2,8	0,5	0,8	0,0	0,7

Fonte: BCB (2024). Valores corrigidos pelo IPCA para julho 2024. □

Elaboração: José Giacomo Baccarin (IFZ, 2024).

## 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS



- O campo brasileiro no século XXI é marcado por desigualdades socioespaciais.
- A precarização do trabalho, o êxodo rural e a fome são problemas que afetam a sociedade brasileira como um todo.
- Ao lado das políticas de transferências de renda é fundamental ampliar e integrar as políticas de inclusão produtiva rural, por meio do reforço do estoque de ativos dos quase 3 milhões de agricultores familiares pobres existentes no país.
- Políticas importantes como o crédito rural do PRONAF, na escala atual e de forma isolada, não vão resolver o problema das “múltiplas carências de ativos” das famílias, sendo necessário integrá-las com outras ações estruturantes, a exemplo do Projeto Dom Helder Câmara.

# Obrigado!

@joacir\_aquino



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO  
AGRÁRIO E  
AGRICULTURA FAMILIAR

